

INFORMATIVO SÃO VICENTE

PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO



Reserva do patrimônio natural

EDITORIAL

Renovação da identidade vicentina à luz do V centenário

Nesta virada de século e primeiros passos no quinto centenário da Congregação da Missão somos chamados à renovação do carisma vicentino por meio do retorno às suas raízes. O Documento Final da Assembleia Geral de 2022 reflete essa necessidade ao destacar a revitalização da identidade vicentina, alinhando-se com os princípios e a missão original de São Vicente de Paulo. Entre as principais conexões, podemos citar: a) Transformação pessoal e comunitária: Assim como Vicente de Paulo vivenciou uma profunda conversão em Folleville e Châtillon, a Assembleia enfatizou a importância de um encontro místico com Cristo nos necessitados, promovendo uma renovação espiritual e missionária; b) Foco na evangelização dos pobres: Desde a criação da Congregação, a evangelização dos pobres tem sido a missão primordial. O Documento reforça esse compromisso, incentivando a CM a se aproximar dos mais vulneráveis, promovendo mudanças estruturais e sistêmicas, e c) Atuação missionária: O espírito missionário que impulsionou a fundação da Congregação se reflete na decisão da Assembleia de fortalecer as missões ad-*gentes*, revitalizar as missões populares e se dedicar ao cuidado dos marginalizados.

Paralelamente, a temática jubilar: Revestir-se do espírito de Cristo se manifesta no Documento Final através de compromissos concretos com a espiritualidade, a missão e o modo de vida vicentino.

A As-

sembleia propõe: a) Reavivar a dimensão contemplativa do carisma vicentino, integrando a oração, os sacramentos e o estudo das Escrituras na rotina dos missionários; b) Adotar um estilo de vida simples e fraterno, promovendo uma cultura de encontro e transparência na administração dos bens, e c) Ser uma Igreja profética e sinodal, atenta às vozes dos pobres e engajada nas periferias geográficas e existenciais.

As vertentes sinodal, profética e missionária, que ganharam destaque durante nosso jubileu, são igualmente enfatizadas no Documento Final, que reitera a urgência de uma Igreja mais sinodal, profética e voltada para a missão – pilares fundamentais da nossa vocação vicentina contemporânea. Assim, através da vertente Sinodal, buscaremos aprimorar a capacitação do clero e dos leigos na missão vicentina, incentivando a colaboração e o senso de responsabilidade compartilhada entre missionários e leigos, sempre atentos às necessidades das comunidades locais e promovendo ambientes de diálogo aberto. No que tange à vertente Profética, somos convidados a nos posicionarmos ativamente contra injustiças, desigualdades e abusos dentro e fora da Igreja, a impulsionar o engajamento com a ecologia integral e a proteção do nosso planeta, e a defender os direitos humanos, combatendo o tráfico de pessoas e outras formas de exploração. Finalmente, impulsionados pela vertente Missionária, devemos fortalecer a missão ad-*gentes* e a evangelização nas áreas periféricas, revitalizar as missões populares, buscando novas abordagens evangelizadoras, inclusive através das ferramentas digitais, e expandir a presença da Congregação em locais marcados pela extrema pobreza e por conflitos.

O Documento Final da Assembleia Geral de 2022 ecoa a celebração dos 400 anos da Congregação da Missão, convidando seus membros a trilhar um percurso de revitalização, conversão e renovação missionária. O compromisso de "revestir-se do espírito de Cristo" se manifesta na prática do carisma vicentino, por meio de uma dedicação renovada aos mais necessitados, uma espiritualidade vivida na realidade e um fervor missionário que busca responder aos desafios do mundo de hoje. ■

Pe. Cleber Teodósio, CM

SUMÁRIO



Província Brasileira da
Congregação da Missão

Palavra do Visitador | pág. 4

Um novo pentecostes na força do Espírito para a Pequena Companhia

Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira

Cotidiano Provincial | pág. 6

Medalha da Associação de Ex-alunos dos Lazaristas

Da redação

Cotidiano Provincial II | pág. 7

Pascom: uma santa ajuda na difusão do carisma

Pe. Raimundo João

Cotidiano Provincial III | pág. 9

Encontro de coirmãos jovens 2025

Pe. Erik Carvalho

Pe. Adriano Pires

Espaço dos Seminaristas | pág. 10

Missões populares, tempo de graça

Sem. Carlos Diniz

Obra em Destaque | pág. 12

Santuário do Caraça, reserva do patrimônio natural

Douglas Silva

Artigo | pág. 18

CF 2025

Pe. Luiz Roberto do Prado

Artigo II | pág. 22

Quaresma, tempo de conversão

Pe. Allyson Giovanni

Pastoral Vocacional | pág. 24

A importância da visita familiar no acompanhamento vocacional

Pe. Allan Ferreira

Família Vicentina | pág. 26

Santas Missões Populares 2025

Pe. Agnaldo Aparecido de Paulo

Pe. Paulo Venuto

Cultura | pág. 31

Dicas de filme e livro

Da redação

EXPEDIENTE

INFORMATIVO SÃO VICENTE é uma publicação trimestral da Província Brasileira da Congregação da Missão

ISSN 2596-2132

Direção Provincial 2023-2027

Visitador: Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira, CM

Conselheiros: Ir. Adriano Ferreira Silva, CM | Pe. Emanuel Bedê Bertunes, CM | Pe. Eduardo dos Santos, CM | Pe. Denilson Matias, CM

Redação

Jornalista Responsável: Sacha Leite MTB 30383/RJ

Colaboraram nesta edição

Pe. Vandeir Barbosa | Pe. Raimundo João | Pe. Erik Carvalho

Pe. Adriano Pires | Sem. Carlos Diniz | Douglas Silva

Pe. Luiz Roberto do Prado | Pe. Alysson Giovanni | Pe. Allan Ferreira | Pe. Agnaldo Aparecido de Paula | Pe. Paulo Venuto

Revisão

Cristina Velaco

Impressão e acabamento

Gráfica Printi

Site

www.pbcm.org/informativo

Contato da Redação

informativo@pbcm.org.br

Tel: (21) 3826-1431

Correspondência

Av. Almirante Barroso, 91 sl. 914

Centro Rio de Janeiro 20031-916

Tiragem desta edição

300 exemplares

Imagem de Capa

Foto de Douglas Silva

As matérias e artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião dos editores do Informativo São Vicente. Desde já, nos desculpamos por possíveis equívocos ou imprecisões que o bondoso leitor relevará e corrigirá.



Pe. Vandeir Barbosa de Oliveira, CM

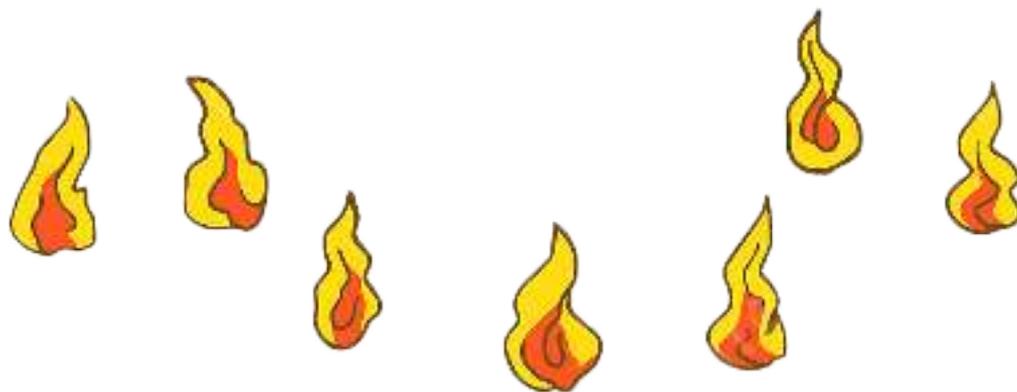
Um novo pentecostes na força do Espírito para a Pequena Companhia



A convicção de fé de São Vicente é que somos missionários nascidos do desígnio de Deus para imitar seu Filho, Missionário enviado para evangelizar os pobres, “enquanto é possível a pobres e insignificantes criaturas” (XII, 75). O viver em estado permanente de missão nos vem do nascimento místico da Congregação da Missão, em 25 de janeiro de 1617, na Festa da Conversão do Apóstolo Paulo, místico e missionário pleno de caridade; e também da escuta dos apelos de Deus por parte de São Vicente, no mesmo ano de 1617, em Châtillon-les-Dombes, para evangelizar os pobres integralmente através da caridade e de serviços organizados de modo sustentáveis, junto com muitas outras pessoas dispostas a somar forças na mesma direção.

Mais tarde, na data histórica de 17 de abril de 1625, com força jurídica, realiza-se a fundação da Congregação da Missão: ali se concretiza o propósito de São Vicente de Paulo de se entregar inteiramente a evangelizar os pobres, como um chamado e vocação divina. Após uma caminhada preparatória, iniciada no primeiro semestre de 2023, celebraremos em 17 de abril de 2025 o Jubileu do IV centenário de fundação da Congregação da Missão que, para nos cumular de mais abundante graça, acontece no ano Jubilar da Santa Igreja sob o tema, “Peregrinos da Esperança”.

Celebrar o IV centenário de fundação da Congregação da Missão, motivados pelo tema “revestir-se do



espírito de Jesus Cristo”, muito mais que encerrar uma caminhada celebrativa com seus eventos e dinâmicas significativas, faz-nos desejar e sonhar com um “novo pentecostes” na força do Espírito para a Pequena Companhia, i.e., a Congregação. São José, esposo da Virgem Maria, ensina-nos a sonhar; ensina-nos que sonhar é verbo, é ação; é levantar-se, sair das comodidades e confortos, pôr-se a caminho com Jesus na obediência ao desígnio de Deus; é empenhar-se, lutar, cuidar, sofrer e alegrar-se por causa do Reino de Deus; é evangelizar os pobres como Jesus, como São Vicente, por sendas muitas vezes desafiadoras; é rezar e trabalhar pelas vocações, tudo confiando ao Senhor; é inspirar como São Vicente; é formar bons e santos missionários para a Congregação e a Igreja; é escutar e agir com homens e mulheres de boa vontade, com a Família Vicentina, no serviço aos necessitados de hoje; é unir contemplação e ação; é voltar às fontes da espiritualidade vicentina que nos mantém vivos e capazes de responder aos desafios atuais. E vigiar para que as estruturas, em todos os níveis, facilitem a encarnação e o testemunho do Evangelho e acalentem os sonhos e intuições originais em fidelidade à nossa finalidade

Todos os dons e recursos que se seguem na Congregação, como os conselhos evangélicos e as virtudes missionárias vicentinas, são meios para que os missionários vicentinos se tornem livres, disponíveis para evangelizar os pobres.

apostólica na Igreja e no mundo. Ademais, a celebração do IV centenário de fundação liga-se ao chamado e convocação à construir uma Comunidade para a Missão – Ato de Associação, 4 de setembro de 1626 – , habitada e animada pelo Espírito Santo: São Vicente nos reuniu na Igreja para que, levando uma nova forma de vida comunitária, pudéssemos nos dedicar, com total liberdade, à evangelização dos pobres (cf. Constituições da Congr. da Missão, n°20, 2° e 3°). Todos os dons e recursos que se seguem na Congregação, como os conselhos evangélicos e as virtudes missionárias vicentinas, são meios para que os missionários vicentinos se tornem livres, disponíveis para evangelizar os pobres. Portanto, a vocação, a vida e a missão de todo missionário vicentino e de cada comunidade consistem, antes de tudo, em “revestir-se do espírito de Jesus Cristo”, “encher-se dos sentimentos e afetos e mesmo do espírito de Cristo” (cf. Constituições da Congregação da Missão, n°4). Feliz e abençoada celebração a todos. ■



Fotos: Enviadas pelo Pe. Cleber Teodósio

Mariano Lopes, presidente da Aealac, concede honraria aos antigos professores, na casa Dom Viçoso

Da redação

Medalha da Associação de Ex-alunos dos Lazaristas

Aealac presta homenagem aos formadores, superiores e incentivadores do Caraça

No dia 16 de janeiro, Padre Sebastião Mendes, CM, recebeu uma medalha da Aealac, por sua contribuição no Caraça, como formador e superior da casa. “Na qualidade de Presidente da Associação, aproveitei o aniversário do Padre Sebastião Mendes, que foi meu professor no Caraça, e fiz a entrega das referidas medalhas. Além da homenagem, é um gesto de gratidão e carinho a nossos mestres”, explica Mariano Lopes.

Em 2021, por ocasião do Encontro Anual da Aealac no Caraça, a diretoria da Associação criou uma comenda para homenagear, anualmente ou em ocasiões que se fizerem oportunas, ex-alunos associados, Padres e Irmãos da Missão, amigos do Caraça ou pessoas que se identifiquem com a causa caracense.

Na primeira edição, realizada em outubro de 2021, o homenageado foi o padre Padre Lauro Palu. “Ex-aluno, padre da Congregação, associado presente e atuante nas fileiras da Associação e, mais que tudo, apaixonado, devotado e grande construtor e defensor de tudo o que diz respeito ao Caraça”. Como ele não estava presente no dia da outorga no Caraça, a entrega foi feita em uma das muitas visitas a ele na Casa Dom Viçoso: “Foi providencial: pouco mais de um ano depois, ele nos deixou (foi enterrado com a medalha). Ele ficou muito feliz com nossa iniciativa”, conta Mariano.

Em 2022, a medalha foi entregue aos ex-alunos mais antigos que estavam na Caravana. Em 2023, a diretoria convencionou conferir a insígnia a algumas “Meninas do Caraça” (esposas que estão sempre presentes nas atividades da Associação), aos ex-presidentes da Aealac e aos ex-diretores/superiores do Caraça (Padre Sebastião Carvalho já havia recebido). “Na ocasião, sem saber da realidade, homenageamos o Padre Luiz Carlos, ficando devendo ao Padre Sebastião Mendes e ao padre Célio Del’Amore, aguardando uma oportunidade ou visita conjunta de participantes da Associação” detalha Mariano, que pretende manter a homenagem. ■

Pe. Raimundo João, CM

Pascom: uma santa ajuda na difusão do carisma

Partilha sobre a criação da Pastoral de Comunicação da paróquia São José Operário

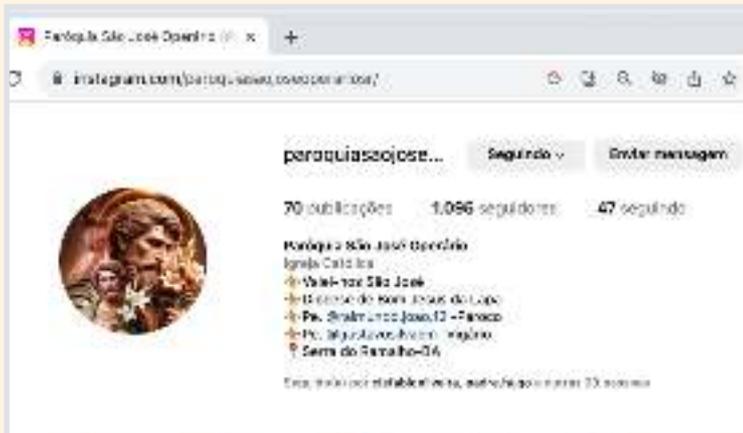


Foto: Print do Instagram

Voluntários criaram página no Instagram, onde publicam conteúdos e ajudam a organizar eventos na paróquia

Através deste, relatamos o acontecimento da criação da Pastoral da Comunicação (Pascom) da Paróquia São José Operário, em Serra do Ramalho. Quando nós, Padre Gustavo e eu, chegamos à Serra do Ramalho em 2021, para tomarmos posse da Missão Paróquia, estávamos em pleno ponto alto da Pandemia do Covid 19. Como todo o mundo, vivenciamos a realidade de isolamento e afastamento, mas estávamos em meio a um povo com muita vontade de participar, mas tudo o que pensávamos em realizar só era permitido sem aglomerações e com todas as medidas de segurança.

Como em diversas paróquias e instituições, precisamos buscar outras alternativas. Na nossa Paróquia havia um grupo de pessoas com vontade de realizar algum trabalho através dos canais de comunicação, mas nossos aparelhos não eram suficientes e, às vezes, não funcionavam bem. Nas festas do Padroeiro, tentamos várias vezes fazer as transmissões, mas sempre conseguíamos muito pouco.

Mas mesmo com as dificuldades, o grupo caminhava com vontade e conseguíamos realizar algumas transmissões. No segundo semestre de 2023 o grupo se dispersou. No segundo semestre de 2024, retomamos as reuniões do grupo, com o apoio de algumas jovens que, com entusiasmo, juntaram-se a outros e formamos o grupo da Pascom da Paróquia São José Operário.

Hoje podemos contar com a Ana Maria, a Grazy, a Stela, o Danilo, a Camila, a Franciele, a Flávia e comigo, Padre Raimundo João. Estamos expandindo o convite para pessoas das outras comunidades, para se juntarem a esse grupo.

Hoje, estamos trabalhando com alguns vídeos curtos em forma de catequese e o grupo se divide em pequenas equipes para fazer a divulgação e a cobertura dos eventos paroquiais, muitas vezes acompanhando os padres e irmãs para as visitas missionárias.

Nos próximos meses, vamos buscar uma assessoria para dar a formação para a equipe e programar a compra de um equipamento melhor. Estamos tentando formar parcerias a partir de patrocínios para compra de equipamentos como: celular, notebook, câmera fotográfica e outros.

Dessa forma, registramos o acontecimento da Pascom da Paróquia São José Operário, em Serra do Ramalho. Desde já agradecemos a atenção da equipe de animação dos Comunicadores Vicentinos, que tem nos dado muito apoio e incentivo. ■



Coirmãos em momento de estudos no Instituto São Vicente de Paulo, em BH

Pe. Erik Carvalho, CM

Pe. Adriano Pires, CM

Encontro de coirmãos jovens 2025

Formação e convivência fraterna para renovar o espírito missionário

Entre os dias 24 e 27 de fevereiro deste ano aconteceu o Encontro de coirmãos jovens da Província do Rio de Janeiro da Congregação da Missão. Foram dias de intensa convivência e de muita fraternidade. Começamos, no dia 24, com uma formação sobre um tema muito caro para a nossa Congregação, pois suas raízes estão naquele que foi considerado o Primeiro sermão da Missão, proferido pelo padre Vicente de Paulo à 25 de janeiro de 1617, na pequena cidade de Folleville, na França, exortando o povo à confissão geral. Naquela experiência fundante, nasce o Carisma Vicentino, no qual todos nós, membros da Congregação da Missão, filhos de São Vicente de Paulo, devemos beber constantemente, a fim de mantermos a nossa fidelidade criativa ao nosso chamado vocacional de servir aos pobres por toda a vida na dita Congregação.

Assim como naquela experiência fundante, neste encontro fomos auxiliados pelos Jesuítas, especificamente por um padre Jesuíta. O padre Adilson Felício Feiler, SJ, assessorou a formação voltada para o sacramento da penitência, ajudando-nos a refletir sobre os níveis teológico, moral e litúrgico-pastoral deste sacra-

mento. A formação perpassou por vários documentos que são fundamentais para o estudo do sacramento da penitência, tendo como principal texto a Exortação Apostólica pós-sinodal de São João Paulo II, “Reconciliação e Penitência”, de 1984, mas também passando pelos textos do Concílio Vaticano II, o Código de Direito Canônico, o Catecismo da Igreja Católica, além de outros documentos pontifícios. Padre Adilson fez uma abordagem bastante ampla sobre a realidade atual do Sacramento da penitência, oferecendo-nos chaves de leitura para compreendermos a crise atual da confissão. Depois, apresentou a preocupação da Igreja em proporcionar uma adequada reflexão sobre este sacramento de cura, ampliando a ação e os meios de reconciliação e diálogo, apresentando uma explicação mais equilibrada da ação de Deus, da mediação da Igreja e da participação do sujeito (penitente) no sacramento. Tendo como horizonte de reflexão o Ano Jubilar Ordinário, que tem como tema “Peregrinos na Esperança”, e nos ajudando a reconhecer a oportunidade de, no nosso ano jubilar de fundação, assumirmos nossa vocação de “missionários da Misericórdia junto aos mais pobres”, nossos senhores e mestres.

Além de ser uma formação bastante abrangente, foi uma experiência de partilha muito frutuosa das experiências pastorais dos padres jovens e do Irmão Milton Pereira de Jesus, CM, que estavam presentes, apresentando contribuições, dúvidas e algumas angústias do trabalho pastoral em suas obras. Terminada a formação, os seminaristas do Instituto São Vicente de Paulo prepararam um generoso café de confraternização e encerramento da primeira parte do encontro. Às 21h saímos para a cidade de Ubatuba, São Paulo, onde aconteceu a segunda parte do Encontro, com lazer e muita fraternidade. O passeio foi até no dia 27, dia em que voltamos para Belo Horizonte. Foi uma experiência muito agradável e especialmente fraterna. Como nossas missões são distantes, temos poucas oportunidades de nos encontrar para conversar de forma mais alongada e livre, por isso é de fundamental importância que valorizemos também este compromisso provincial como meio oportuno de estreitamento de laços entre os coirmãos.

Agradecemos a todos que se empenharam em participar dos dois momentos no encontro de coirmãos jovens, ou de ao menos um dos momentos, pois cada presença é preciosa. Também agradecemos à direção da nossa Província que colaborou prontamente com esta atividade provincial, inserindo-a no calendário provincial desde o ano passado, favorecendo a adequação das agendas dos coirmãos que quiseram participar. É um agradecimento especial ao nosso Visitador Provincial, Padre Vandeir, CM, que participou conosco da primeira parte do Encontro e dos coirmãos Padre Eduardo e Padre Luís Veras que nos ajudaram na organização do passeio. Bendito seja Deus por este Encontro de Coirmãos Jovens do ano do nosso Jubileu de fundação, 2025. ■



Padres Adalberto, Denilson, Erik, Adriano e Cleber, em momento de lazer



Fachada da casa das Irmãs Irmãs Vicentinas de Gysegem, em Ubatuba



Fotos: Padre Cleber - Facebook

Sem. Carlos Diniz

Missões populares, tempo de graça

Relato de um seminarista vicentino sobre a participação nas Santas Missões



Pe. Denilson, Sem. Carlos, Mis. Cristiano, Sem. Jonathan e Franklin reúnem-se para sair em missão

As Santas Missões Populares Vicentinas representam um importante movimento de evangelização e renovação espiritual no seio Igreja, especialmente entre aqueles que mais necessitam de acolhimento e fortalecimento na fé. Inspiradas pelo carisma de São Vicente de Paulo, essas missões buscam levar a Palavra de Deus às comunidades, promovendo um encontro profundo com Cristo, o Evangelizador, e incentivando uma vivência cristã mais autêntica e comprometida com o serviço ao próximo.

A missão vicentina tem como essência a caridade, a escuta e a presença junto aos mais necessitados. Ao longo destes quatro séculos, essa espiritualidade tem sido um pilar fundamental para a renovação das comunidades cristãs, levando consolo, esperança e transformação social. O chamado a participar das Santas Missões Populares Vicentinas não é apenas um convite à oração e reflexão, mas também um compromisso com a ação concreta em favor do Reino de Deus.

A oração, a meditação da Palavra e os encontros formativos fortaleceram nossa disposição para servir. Foi possível sentir o quanto a presença missionária é um bálsamo para tantas pessoas que enfrentam dificuldades e desafios.

No mês de fevereiro de 2025, nós, seminaristas, padres e leigos, tivemos a graça de participar de uma intensa experiência missionária, em Serra do Ramalho, Bahia, que, certamente, marcou nossa caminhada de fé. Durante esse período, vivenciamos momentos de profunda comunhão com Deus e com a comunidade paroquial, experimentando a força da evangelização vivida no dia a dia.

Desde o início da missão, a preparação espiritual foi essencial. A oração, a meditação da Palavra e os encontros formativos fortaleceram nossa disposição para servir. Foi possível sentir o quanto a presença missionária é um bálsamo para tantas pessoas que enfrentam dificuldades e desafios. Ouvir suas

histórias, rezar junto a elas e oferecer uma palavra de conforto revelou-se uma experiência transformadora não apenas para aqueles que nos acolhiam, mas também para nós, missionários.

A vivência comunitária foi outro aspecto marcante. Compartilhar momentos de fraternidade, celebrar a Eucaristia em comunhão com os moradores locais e testemunhar a fé simples e autêntica das pessoas foi essencial



Ouvir suas histórias, rezar junto a elas e oferecer uma palavra de conforto revelou-se uma experiência transformadora não apenas para aqueles que nos acolhiam, mas também para nós, missionários.

e crescimento espiritual, onde foi possível perceber que a missão não é apenas levar algo aos outros, mas também receber abundantemente a graça de Deus através do encontro com cada irmão e irmã. Diante da grandiosidade dessa experiência, sinto-me chamado a convidar mais pessoas para se engajarem na preparação espiritual e prática para as próximas Santas Missões Populares Vicentinas. Para bem participar desse chamado a convidar mais pessoas para se engajarem na preparação espiritual e prática para as próximas Santas Missões Populares Vicentinas. Para bem participar desse momento especial, é fundamental dispor o coração para o serviço e se abrir à ação do Espírito Santo.

A preparação inclui momentos de oração, formações sobre a espiritualidade vicentina e encontros comunitários para fortalecer a unidade entre os missionários. Além disso, é essencial cultivar um espírito de humildade e disponibilidade, pois a missão exige um olhar atento às necessidades do outro e uma entrega generosa ao chamado de Deus.

Se você sente em seu coração o desejo de viver essa experiência transformadora, não hesite em participar. As Santas Missões Populares Vicentinas são um verdadeiro tempo de graça, um momento de renovar a fé, fortalecer os laços comunitários e testemunhar o amor de Cristo através do serviço e da caridade.

Que possamos, juntos, ser instrumentos do amor de Deus e levar Sua Palavra a todos os corações que anseiam por esperança e renovação. Venha fazer parte dessa missão e deixe-se transformar por essa experiência única! ■



Padre Gustavo Alivino e missionários vicentinos missionam em Itapuã do Oeste

As SMPV são um verdadeiro tempo de graça, um momento de renovar a fé, fortalecer os laços comunitários e testemunhar o amor de Cristo através do serviço e da caridade.





Douglas Silva

Santuário do Caraça, reserva do patrimônio natural

Características

O Santuário do Caraça é primeira casa da Congregação da Missão no Brasil, casa mãe da Província Brasileira da Congregação da Missão. Conforme testamento do Irmão Lourenço de Nossa Senhora, no qual manifestou seus últimos desejos, o Caraça se tornou berço da educação em Minas Gerais, através das mãos dos padres lazaristas.

O fim trágico do colégio, por meio de um incêndio, em 1968, pôs fim ao colégio do Caraça e trouxe um período de incertezas sobre o futuro. No entanto, com o passar do tempo, muitas pessoas começaram a subir à Serra para ver as ruínas do colégio queimado, que existia no alto das montanhas. Muitos se maravilharam com as construções e com a natureza do Caraça.

A chegada de muitas pessoas para conhecer o Caraça trouxe outros desafios, tal como ordenar essa visitação, ao ponto que ela não degradasse o patrimônio natural e cultural. Para tal, muitas opções foram estudadas, mas a que

prevaleceu foi transformar mais de 90% da propriedade em uma Unidade de Conservação. O Caraça foi uma das primeiras unidades de conservação particulares do Brasil e por muito tempo também se configurou com a maior Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN.

Uma RPPN só pode ser criada por livre vontade do seu proprietário. A área foi registrada de forma permanente como patrimônio natural, com as seguintes atividades previstas em lei: pesquisa científica e visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais. Além disso, compõe o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Brasil 2000). O Caraça é uma RPPN de âmbito federal, criada à época sob a supervisão do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, atualmente possui suporte técnico do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBIO.

A Reserva Particular do Patrimônio Natural Santuá-



No Santuário do Caraça é possível encontrar espécies ameaçadas pelas queimadas, como o Pica-pau-de-topete-vermelho



Para o grupo de invertebrados são conhecidas 1.014 espécies, número que parece grande, mas sabe-se que ainda há espécies a serem registradas.

Entre os vertebrados, há 76 espécies de mamíferos, 64 espécies de anfíbios, 54 espécies de répteis, 372 espécies de aves e 12 espécies de peixes.



rio do Caraça conta com aproximadamente 12.423 hectares, está inserida nos municípios de Catas Altas e Santa Bárbara, no extremo sul da Cadeia do Espinhaço. Região conhecida como Quadrilátero Ferrífero e Aquífero de Minas Gerais. Esse nome se dá pelas inúmeras jazidas de minerais existentes na região, como também pelos inúmeros cursos d'água que nascem nas Serras. As montanhas funcionam como verdadeiras esponjas, absorvendo parte das águas que caem das chuvas e promovendo água limpa e de qualidade para as comunidades do entorno.

No dia 30 de março, a RPPN Santuário do Caraça completa 31 anos de existência. Desde o início, os pilares da RPPN estão fundamentados no que rege o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Brasil 2000) e tem como objetivo principal o incentivo às pesquisas científicas, atividades educativas e turismo.

O Santuário do Caraça, hoje, não é mais um colégio. No entanto, sua veia educacional se mantém por meio dos projetos de pesquisa. Os processos geológicos que culminaram no surgimento da Serra do Caraça, no coração de Minas Gerais, são responsáveis por essa especificidade. No Caraça, temos os dois pontos mais altos da Cadeia do

Espinhaço, o Pico do Sol (2.072m) e o Pico do Inficionado (2.068m). Este gradiente de elevação permite que no Caraça, existam inúmeros ambientes para a fauna e flora.

Neste contexto é possível perceber a riqueza de espécies de plantas e animais, assim como características únicas, tornando o Caraça um ambiente também único para diversas espécies endêmicas e raras, pois só existem aqui. Além disso, o Caraça se configura como área de interesse especial para conservação de diversos táxons, como anfíbios, répteis, aves e mamíferos. É notável o número de indivíduos ameaçados de extinção, que encontram na Serra do Caraça seu único abrigo, mas não longe das ameaças que as circundam.

Desde o início do século XIX a Serra do Caraça era destino certo dos naturalistas europeus chegados ao Brasil. Vieram a Minas Gerais, desbravando florestas e serras, maravilhados com o que encontraram. Muitos dos relatos estão publicados em seus livros, parte dos achados estão nos museus e coleções mundo afora.

Nos dias de hoje é diferente, ao longo dos anos o Caraça foi e é campo fértil de estudos de inúmeros pesquisadores, contribuindo para a formação acadêmica de no-



vos cientistas brasileiros. Por meio do seu Programa de Incentivo a pesquisas científicas, a RPPN fornece subsídios para que os pesquisadores possam desenvolver seus projetos e nos ajudar a conhecer um pouco mais dessa vasta biodiversidade caracense.

O bioma do Caraça

O bioma predominante no Caraça é a Mata Atlântica, com presença marcante margeando os cursos d'água, o asfalto e que se estende até o sopé da montanha. Em alguns trechos se observa áreas abertas, com vegetação campestre, atribuída pelos pesquisadores ao bioma Cerrado. Portanto, considera-se que o Caraça está em uma área de ecótono, ou seja, transição entre a Mata Atlântica e o Cerrado. Estamos, aqui, no final da distribuição do bioma atlântico e no início do bioma Cerrado.

Uma tipologia vegetal que nos chama atenção e merece destaque são os Campos Rupestres, vegetação predominante nos topos de Serra. As espécies de plantas conseguem se desenvolver com pouco ou sem nenhum solo, onde as plantas praticamente crescem sobre as rochas.

A biodiversidade de plantas do Caraça chega a aproximadamente 2.000 espécies. A dificuldade de se conhecer toda a diversidade florística do Caraça se deve à sua extensão de 12.403 hectares, também ao seu gradiente de elevação, variando dos 750m da portaria de entrada, até os 2.072m do Pico do Sol.

As famílias botânicas com maior número de espécies são as Asteraceae, Orchidaceae, Melastomataceae e Fabaceae, todas contando com mais de 100 espécies registradas. O que nos chama muita atenção e merecem estratégias específicas de conservação são as espécies ameaçadas de extinção, endêmicas (ocorrem exclusivamente em determinado local) e raras (existem poucos indivíduos na natureza).

A Serra do Caraça é um grande refúgio para as espécies de animais. A variedade de ambientes e o gradiente de elevação, juntamente com outros fatores propiciam um local único para sobrevivência das espécies, mesmo em um cenário cada vez mais fragmentado e ameaçado por atividades humanas, dentre elas a extração mineral, muito comum nos arredores do Caraça. A RPPN Santuário do Caraça configura-se como um local legalmente protegido e garante a existência destas espécies.

A primeira casa de missão dos Lazaristas no Brasil é rodeada por patrimônio natural e tem o compromisso de zelar por sua proteção e preservação

Foto: Douglas Silva







O Pico do Inficionado, uma das atrações mais características da Serra do Caraça, guarda as entradas de duas das maiores grutas do mundo em quartzito

Entre os vertebrados, hoje sabemos que existem 76 espécies de mamíferos, 64 espécies de anfíbios, 54 espécies de répteis, 372 espécies de aves e 12 espécies de peixes. Para o grupo de invertebrados são conhecidas 1.014 espécies, número que parece grande, mas é considerado submostrado, o que significa que nem toda a extensão do Caraça foi pesquisada, assim como nem todos os grupos de invertebrados foram estudados.

Além dos picos, o Caraça possui uma incrível aptidão espeleológica (referente à ciência que estuda cavernas).

No Pico do Inficionado encontram-se as entradas de duas das maiores grutas do mundo em quartzito, a Gruta do Centenário e a Gruta da Bocaina.

As montanhas que formam a Serra do Caraça, principalmente suas grutas e cavernas trazem consigo informações geológicas da formação da Serra do Caraça. São um importante patrimônio espeleológico resguardado pela existência da RPPN. O difícil acesso e o controle estabelecido para se chegar até o topo dos Picos contribuem para a preservação desse magnífico patrimônio.

Ao se pensar no Caraça, também devemos nos remeter a água limpa e em quantidade. A serra é uma verdadeira “caixa d’água” da região. Pesquisas mostram que o índice de chuvas é maior no Caraça do que nas regiões do entorno. Toda a água que corre ao longo da propriedade nasce na Serra e portanto, não sofre interferência de agentes poluidores. Estudos recentes apontam que as águas do Caraça são águas de referência para bacia do Rio Doce.

Por fim, toda a informação biológica que temos hoje a respeito da biodiversidade do Caraça, assim como a proteção dos limites da reserva e seu constante monitoramento de ameaças só é possível por causa do compromisso da Província Brasileira da Congregação da Missão e do seu setor Ambiental, composto pela coordenação ambiental da RPPN, guardas-parque, brigadistas florestais e monitores ambientais. Toda essa equipe, mantida com recursos da PBCM, garante que esse patrimônio natural esteja disponível para as futuras gerações. ■

Pe. Luiz Roberto do Prado, CM

CF 2025

Fraternidade e ecologia integral é o tema atual da campanha da CNBB

Há 61 anos, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), vem articulando no tempo específico da Quaresma, a Campanha da Fraternidade, integrada de profundas reflexões e direcionamentos para auxiliar o Povo de Deus num autêntico processo de conversão, tanto pessoal como social, estrutural, sistêmico. No começo, isso se deu num aspecto mais voltado para o interior do catolicismo, numa dimensão mais pessoal, com reflexões mais simples. Com o passar do tempo, foi gradativamente tomando um aspecto mais social, com reflexões voltadas para situações mais sócio-políticas, sócio-econômicas, estruturais, que requerem de nós uma busca de maior conhecimento e envolvimento para provocar mudanças mais significativas a partir do contexto em que vivemos. Assim, as nossas Campanhas da Fraternidade têm se tornado mais proféticas, o que também tem provocado mais polêmicas com setores mais conservadores da Igreja Católica e outras denominações religiosas.

Eu, particularmente, tenho questionado este termo “Campanha”, pois, diante do sistema político e também religioso em que vivemos, ladeado de reducionismos, negacionismos, politicagem, mentalidade rasa, bolsonarismo, gilsonismo, marcelismo (os fenômenos religiosos midiáticos exemplificados em Frei Gilson e Marcelo Rossi), tenho observado que, na maioria do nosso povo católico, este exercício religioso tem se resumido em apenas orações sentimentalistas, passageiras, inconsequentes, vias-sacras descontextualizadas da realidade atual, desencarnadas, muito voltadas para o intimismo, e isso acaba se tornando alienação das consciências, fermento não do Evangelho de Jesus de Nazaré, mas do sistema capitalista, que prefiro chamar de “capetalista”, que também se apresenta com uma narrativa bastante religiosa, descomprometida com a prática da Profecia.

Acontecendo desta forma, realmente se torna uma campanha que passa rápido, semelhante as campanhas políticas, que muitas vezes se apresentam mais como politicagem, que a gente acaba torcendo para passar rápido mesmo. Então, eu penso que nós como Igreja Profética, deveríamos repensar este termo “Campanha”, na perspectiva de transformar esta prática num instrumento de mudanças estruturais, sistêmicas, numa missão continuada. Curiosamente, a Campanha da Fraternidade, organizada nacionalmente, tem acontecido apenas na Igreja do Brasil. E isso nos compromete a vivenciá-la com mais qualidade, diante do resto do mundo, sobretudo diante da “Pátria Grande”, América Latina.

Voltando especificamente para a Ecologia Integral, tema que nos impulsiona nesta Quaresma de 2025, constatamos que ela está em consonância com os ensinamentos do Papa Francisco, sobretudo na Carta Encíclica *Laudato Si*, a Exortação Pós-Sinodal *Querida Amazônia*, a Exortação Apostólica *Laudate Deum*, ensinamentos que nos inclui categoricamente como parte integrante da Mãe Natureza, corresponsáveis no cuidado deste imenso jardim a nós concedido pelo Criador. No fundamento inspirador de tudo isso, está o Cântico das Criaturas, composto pelo próprio Francisco de Assis, há 800 anos, com sua intrínseca atualidade. Vejamos:

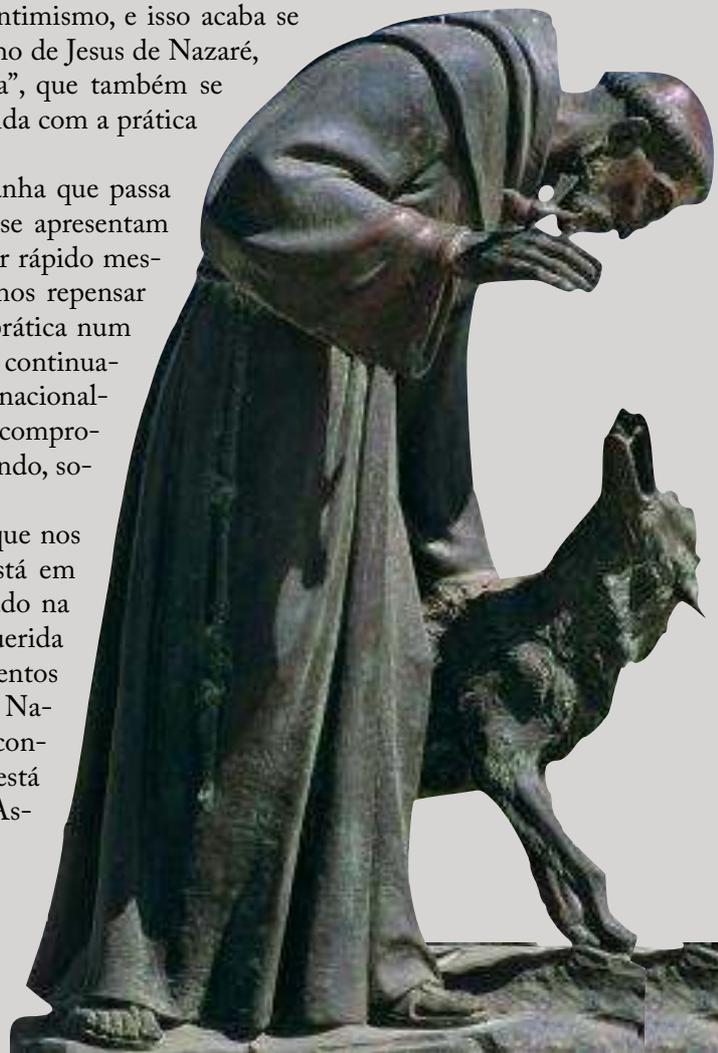


Foto: Monumento retratando SF de Assis



Há 800 anos, Francisco de Assis compôs a cantiga que inspira a CF de 2025

Cântico das Criaturas

São Francisco de Assis

“Altíssimo, Onipotente e Bom Senhor,
Teus são o louvor, a glória, a honra
E toda a bênção.
Só a Ti, Altíssimo, são devidos.
E homem algum é digno
De te mencionar.

Louva sejam, meu Senhor,
Com todas as tuas criaturas,
Especialmente o senhor, irmão Sol,
Que clareia o dia
E com sua luz nos alumia.
Ele é belo e radiante
Com grande esplendor:
De ti, Altíssimo, é a imagem.

Louvido sejam, meu Senhor,
Pela irmã Lua e as Estrelas,
Que no céu formastes claras,
E preciosas, e belas.

Louvido sejam, meu Senhor,
Pelo irmão Vento,
Pelo ar, ou nublado
Ou sereno, e todo o tempo
Pelo qual às tuas criaturas dás sustento.

Louvido sejam, meu Senhor,
Pela irmã Água,
Que é muito útil, e humilde,
E preciosa, e casta.

Louvido sejam, meu Senhor,
Pelo irmão Fogo,
Pelo qual iluminas a noite,
Ele é belo, e jucundo,
E vigoroso, e forte.

Louvido sejam, meu Senhor,
Por nossa irmã, a mãe Terra,
Que nos sustenta e governa,
E produz frutos diversos
E coloridas flores e ervas.

Louvido sejam, meu Senhor,
Pelos que perdoam por teu amor,
E suportam enfermidades e tribulações.
Bem-aventurados os que sustentam a paz,
Que por ti, Altíssimo, serão coroados.

Louvido sejam, meu Senhor,
Por nossa irmã, a Morte corporal,
Da qual homem algum pode escapar.
Ai dos que morrerem em pecado mortal!
Felizes os que ela achar
Conformes à tua santíssima vontade,
Porque a morte segunda não lhes fará mal!

Louvai e bendizei a meu Senhor,
E dai-lhe graças,
E servi-o com grande humildade.”

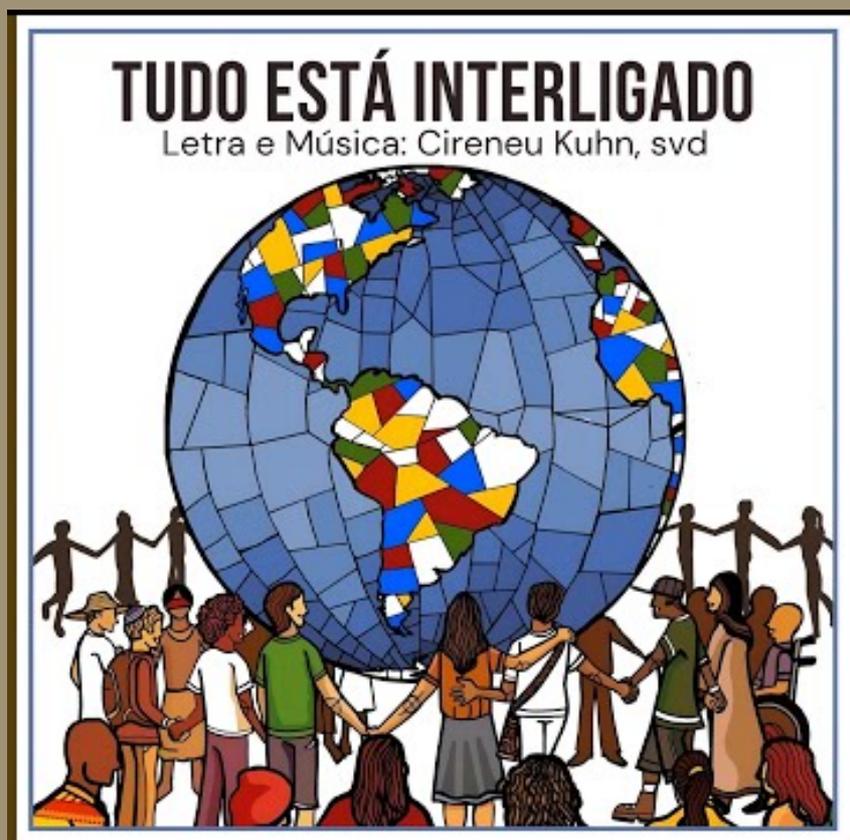


Ilustração: capa de single da hino da CF 2025

“

Tudo está interligado como se fossemos um;
Tudo está interligado nesta casa comum.
O cuidado com as flores do jardim, com as matas, os rios e mananciais;
O cuidado com o ar e os biomas com a terra e com os animais.
O cuidado com o ser em gestação, com as crianças um amor especial;
O cuidado com doentes e idosos pelos pobres, opção preferencial.
A luta pelo pão de cada dia, por trabalho, saúde e educação;
A luta pra livrar-se do egoísmo e a luta contra toda corrupção.
O esforço contra o mal do consumismo; A busca da verdade e do bem.
Valer-se do tempo de descanso; da beleza deste mundo e do além.
O diálogo na escola e na família; entre povos, culturas, religiões.
Os saberes da ciência, da política; da fé, da economia em comunhão.
O cuidado pelo eu e pelo tu, pela nossa ecologia integral;
O cultivo do amor de São Francisco; Feito solidariedade universal.”

O Cântico das Criaturas composto por Francisco de Assis, historicamente tem sido inspiração para inúmeras reflexões e canções comprometidas com o cuidado da Mãe Natureza, integrando-nos à Ecologia Integral, como podemos exemplificar em Padre Zezinho e Zé Vicente, para ficar nos mais conhecidos.

A questão da Ecologia tem sido tratada em 8 Campanhas da Fraternidade nestes 61 anos de caminhada, o que demonstra ser um fenômeno tremendamente preocupante diante das crises climáticas e catástrofes naturais nos últimos tempos: CF 1979, Por um mundo mais humano – Preserve o que é de todos; CF 1986, Fraternidade e a Terra – Terra de Deus, terra de irmãos; CF 2002, Fraternidade e Povos indígenas – Por uma terra sem males; CF 2004, Fraternidade e Água – Água, fonte de vida; CF 2007, Fraternidade e Amazônia – Vida e missão neste chão; CF 2011, Fraternidade e a vida no planeta – “A criação geme em dores de parto” (Rm 8,22); CF 2016, Casa comum, nossa responsabilidade – “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,17); CF 2017, Fraternidade – biomas brasileiros e defesa da vida – “Cultivar e guardar a criação” (Gn 2,15); e agora, CF 2025, Fraternidade e Ecologia Integral.

É também importante destacar que várias destas temáticas já foram refletidas em cunho Ecumênico, o que torna o nosso compromisso mais abrangente; porém, diante dos aspectos conflitivos enfrentados por setores conservadores da própria Igreja Católica, e com menos intensidade por outras denominações religiosas, a CNBB tem recuado em cultivar o caráter ecumênico nesta Campanha da Fraternidade atual, o que acaba empobrecendo a reflexão e também o testemunho profético diante do clamor da natureza. Ouvei até rumores de que a CNBB não pretende mais trabalhar o Ecumenismo nas próximas Campanhas da Fraternidade, o que demonstra um retrocesso na caminhada de nossa Igreja, que paulatinamente, está se distanciando do Evangelho e do Reino inaugurado por Jesus de Nazaré.

É triste constatar que nossa Igreja está mais ligada à Doutrina e à doutrinação do que ao Evangelho e à Evangelização nos tempos atuais. Daí uma inconsequente preocupação com o liturgismo em detrimento do celebrar a vida e a caminhada do nosso povo, principalmente dos mais empobrecidos. Assim, fica até difícil construir o ESPERANÇAR! Para nós vicentinos, isso deve ser uma constante inquietação, uma intrínseca indignação profética!!! Quero concluir esta reflexão, lançando mão da canção: “Tudo Está Interligado”, do presbítero Cireneu Kuhn (SVD), inspirada na Encíclica Laudato Si, do Papa Francisco, canção esta que retrata intrinsecamente a nossa integração humana na Ecologia Integral.



Ilustração: capa da Campanha da Fraternidade da CNBB 2025

Pe. Allyson Giovanni, CM

Quaresma, tempo de conversão

Considerações sobre a preparação para a Páscoa

“Ó Pai, teu povo busca vida nova na direção da Páscoa de Jesus. Em nossa frente, o sinal das cinzas na caminhada, vem ser força e luz!”

Pe. José Carlos Sala e José Antônio de Oliveira

Com a celebração da Quarta-feira de Cinzas toda a Igreja inicia o peregrinar quaresmal em direção ao “Magnum Paschale Sacramentum”, O grande Sacramento Pascal, como observou Papa Leão Magno, pois a Páscoa de Jesus Cristo é o ponto fundante de nossa fé e penhor de nossa esperança. Por isso que tudo se converge para ela, por meio dela e com ela.

Pela sua grande importância na vida da Igreja e seus membros é preciso uma preparação espiritual e ascética especial por parte de todos os seus membros. Sendo assim, a quaresma é a preparação para adentrarmos no mistério salvífico de todo o gênero humano em toda sua plenitude.

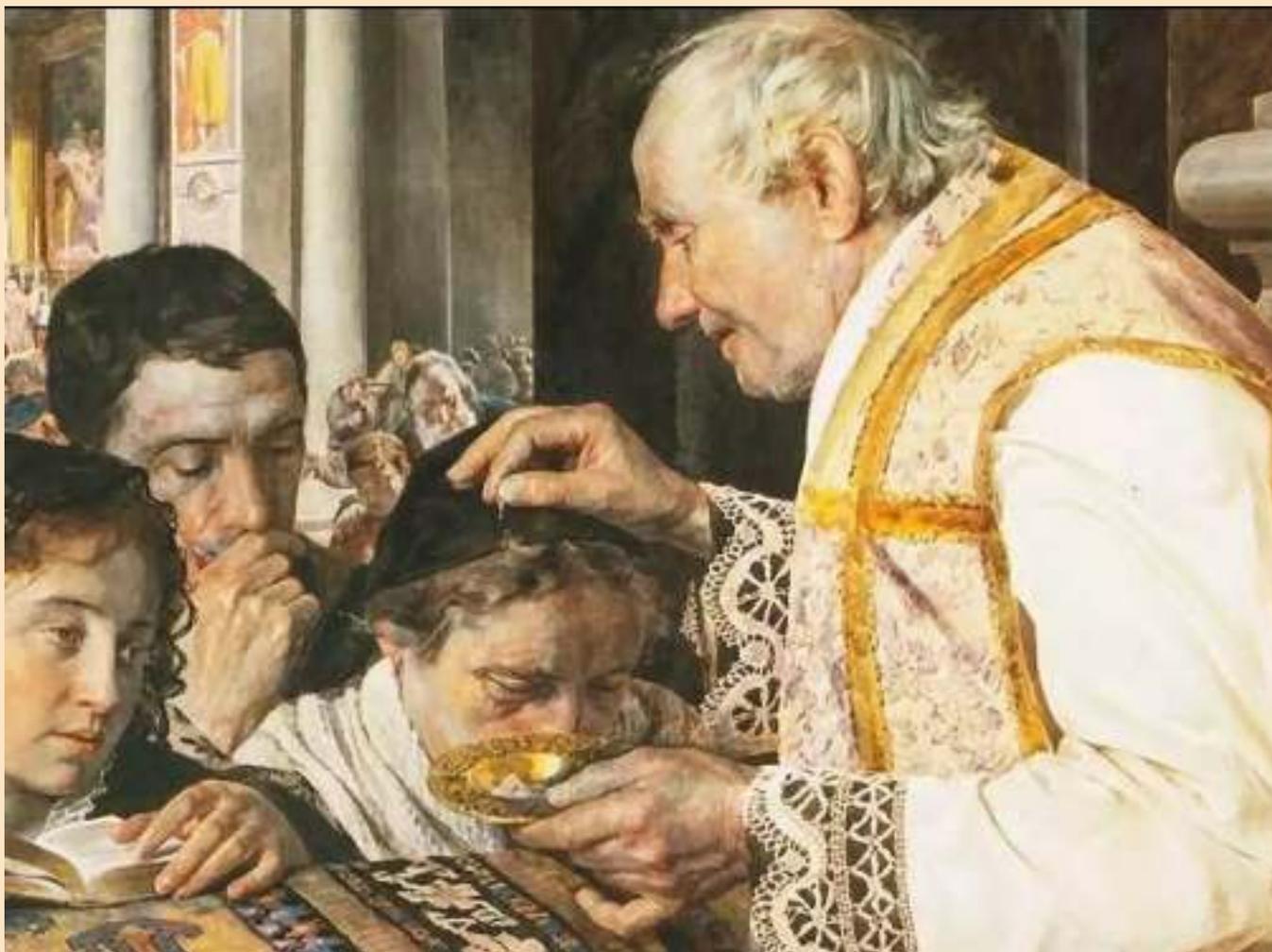
A Igreja como mãe que gera e educa seus filhos e filhas na fé, busca por meio de sua liturgia favorecer essa caminhada. A liturgia quaresmal jamais poderá ser vivida de forma superficial se assim a vivemos, apenas será uma data a ser cumprida em nosso calendário. Seu objetivo de fato, através das leituras, músicas, gestos e palavras é conduzir a cada um para dentro de si e consequentemente iniciar o processo de conversão.

Nesse ano em que estamos meditando o evangelho de Lucas, somos convidados a direcionarmos o

nosso olhar, nosso coração e a nossa vida à Jerusalém, onde se comina todo mistério de nossa salvação bem como a vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Nesse percurso à cidade santa depararemos com algumas figuras emblemáticas e situações que coadunam com nossas experiências já vividas, a saber:

1º Domingo: Tentações. “Quando, na vida, andamos no deserto e a tentação vem nos tirar a paz, a fortaleza e a palavra certa em ti buscamos. Deus de nossos pais.” 2º Domingo: Transfiguração: “Peregrinamos entre luz e sombras, a cruz nos pesa, o mal nos desfigura, mas na oração e na Palavra achamos a tua graça, que nos transfigura.” 3º Domingo: Parábola da figueira: “Ó Deus, conheces nosso sofrimento, há muita dor, é grande a aflição. Transforma em festa nossa dor-lamento, acolhe os frutos bons da conversão.” 4º Domingo: “Pai misericordioso: “Quando o pecado nos consome e fere, e em ti buscamos a paz do perdão, o nosso rio de aflição se perde no mar profundo do teu coração.” 5º Domingo: Mulher adúltera. “Por que ficar em coisas já passadas? O teu perdão liberta e nos renova. O teu amor nos abre nova estrada, traz alegria e paz, nos revigora.”

Na pedagogia quaresmal a oração, esmola e jejum



'Quarta de Cinzas', aquarela de Julian Falat, feita no século XIX

são práticas que favorecem a transformação do interior de cada fiel penitente. A oração nutre uma relação sincera com Deus. A esmola é uma justa relação com aquele que precisa. O jejum nutre uma relação correta conosco mesmos, que se transforma em caridade para com próximo. Ambas estão intrinsecamente interligadas e formam a metodologia pedagógica que sustenta toda espiritualidade quaresmal.

A palavra que permeia toda espiritualidade quaresmal é a conversão. Conversão do próprio coração. “Convertei-vos a mim de todo o vosso coração” (Joel 2,12). No ardente desejo de retirar tudo aquilo que é incoerente com a fé que professamos, ou seja, me esforçar para superar o grande divórcio que existe entre a fé que professo e a fé que realmente vivo juntamente com os meus, no dia a dia.

A verdadeira conversão inicia quando visitamos nossa periferia existencial e deparamos com nossas misérias, fraquezas, limitações e omissões tudo fruto e consequência do nosso pecado. E diante do pecado nossa atitude é assumir que precisamos da graça de Deus, não para fugir, não correr, mas enfrentar para crescer, para superar e continuar nossa meta de alcan-

çarmos a santidade (Cf. Mt 5,48). Sendo assim, a palavra conversão deixa de ser apenas uma palavra qualquer, solta, abstrata e se transforma em atitude que edifica.

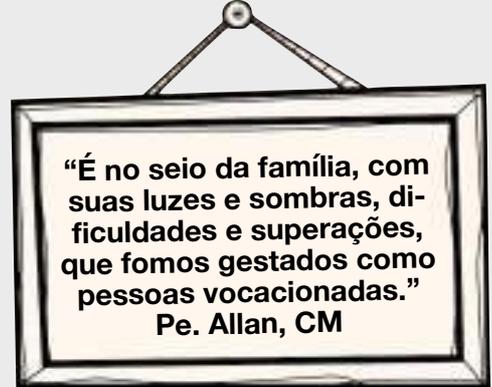
Uma vez convertidos, devemos sempre estar em permanente estado de vigilância para não cairmos no pecado “vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mt 26,41).

Enfim, nossa quaresma só produzirá bons frutos de conversão, a partir do meu propósito e esforço de mudança. A mudança da minha mentalidade permitirá ser vista e sentida nas minhas novas atitudes nascidas da passagem da vida segundo a carne para a vida segundo Espírito. Busquemos tenazmente pela nossa conversão. ■

Pe. Allan Ferreira, CM

A importância da visita familiar

no acompanhamento vocacional



Um dos passos do acompanhamento vocacional é a visita aos vocacionados em seu lugar de origem. Essa prática é importante para aprofundar o conhecimento acerca do vocacionado e sua família e compreender as origens da sua vocação, pois a visita também abrange o contexto onde o vocacionado está inserido como o trabalho e a paróquia. Por sua vez, o vocacionado e sua família podem ampliar o conhecimento do carisma da congregação e tirar dúvidas quanto ao acompanhamento vocacional.

Devemos compreender que o chamado que Deus faz a cada um de nós se dá num contexto e está inserido na história. É equivocado afirmar que Deus só chama em ambientes e contextos eclesiais. Pelo contrário, é no cotidiano que Deus fala ao nosso coração. Vemos isso quando Jesus chama os primeiros discípulos, eles estão na lida diária trabalhando como pescadores (cf. Mc 1, 16-18), ou ainda, na tenda da coletoria de impostos (cf. Mc 2, 13-14). Compreendemos que esse chamado ultrapassa as nossas disposições interiores e nos chega por vias que muitas vezes soam estranhas a nós.

A visita familiar como passo do processo de acompanhamento vocacional reveste-se de uma importância sem igual, pois é no seio da família, com suas luzes e sombras, dificuldades e superações, que fomos gestados como pessoas vocacionadas. É verdade que a realidade das famílias nas últimas décadas mudou bastante. Se no passado o modelo tradicional de família: pai, mãe e filhos, era o protótipo de uma família estruturada, hoje podemos considerar uma multiplicidade de arranjos familiares e uma diversidade de possibilidades de família. Tudo isso tem um impacto significativo no acompanhamento vocacional.

O acompanhamento vocacional esbarra em outro desafio: a realidade do estudo e do trabalho. Muitos dos jovens que nos procuram estão na faculdade e passam boa parte da semana e, em alguns casos, o fim de semana, estudando. Também outros tantos já se encontram no mundo acelerado do trabalho, dificultando a participação, por exemplo, em encontros vocacionais. Esses desafios impactam também as visitas, pois alguns já não moram com os pais, seja por causa do estudo ou do trabalho, e com isso, a visita acontece no lugar atual onde residem, trabalham e estudam.

Assim vemos como é fundamental para o acompanhamento vocacional a visita aos vocacionados. Ela se adaptará a realidade de cada um e será uma oportunidade única de conhecimento mútuo tanto para o vocacionado quanto para o animador vocacional. Ambos saem da visita revigorados e transformados por aquele encontro que se reveste de beleza, pois a resposta ao chamado nos aproxima cada vez mais do seu autor, que é o próprio Cristo.

"A visita do padre Allan, foi um verdadeiro presente para mim. Pude sentir, em cada conversa, uma força e um cuidado vocacional que iluminaram ainda mais minha caminhada. Foi um momento especial para partilhar meus anseios e perceber como o carisma vicentino continua dando sentido à minha vocação. A presença do pe. Allan trouxe inspiração e renovação, e sou muito grato por isso. Obrigado por essa partilha tão significativa!"

Seminarista Jakson Lopes, 1º ano de Teologia



Para mim, é muito importante a visita do animador vocacional. Ele vai conhecer a nossa cidade, nossa casa e familiares. A visita também é muito importante para os nossos pais. Eles vão conhecer um pouco dos trabalhos e do carisma da congregação e da nossa missão. Penso que essa visita pode ajudá-los a apoiar nosso sonho e vocação, nossa escolha de vida para seguir os passos de Jesus.

Sem. William Mourão, Propedêutico

Fotos enviadas pelo Pe. Allan Ferreira



A visita do animador vocacional à minha casa foi um verdadeiro divisor de águas na minha jornada de discernimento. Suas palavras, cheias de afeto e clareza, conseguiram dissolver dúvidas antigas e me fizeram enxergar com mais nitidez o significado e a importância do caminho vocacional que desejo seguir. A experiência, tão íntima e pessoal, fortaleceu minha confiança e me convenceu de que o chamado para o seminário não é apenas uma ideia, mas um caminho concreto e cheio de propósito. Senti que não estou sozinho nessa busca por significado e serviço à fé, pois o comprometimento e a seriedade demonstrados durante a visita me fizeram perceber que posso contar com o apoio de pessoas que se importam de coração com a minha caminhada.

Sem. Matheus Marques, 1º ano de Filosofia

“No ano de 2022 tive o acompanhamento vocacional pela congregação da Missão, tendo em minha casa a visita tão esperada do Padre Allan, promotor vocacional, e também do Padre Hugo, que na época era o formador! Para mim foi um momento de grande significado, pois foi um momento de maior aprofundamento nas questões da minha vocação, tendo as partilhas, histórias, a fraternidade de um almoço, a visita na minha paróquia, contudo, a presença do Padre Allan foi de grande importância, pois eu só poderia ter sido acolhido na Congregação a partir do conhecimento do promotor vocacional das minhas origens! Hoje agradeço a Deus, e ao padre Allan a oportunidade a mim concedida!”

Sem. Lucas Pena, Seminário Interno



“A visita do Pe. Allan no Riacho Fundo II, em Brasília, no ano de 2022, foi um momento fundamental para o meu caminhar vocacional, pois ele conheceu um pouco da minha história e minha rotina de trabalho, e conversou com os meus pais sobre a possibilidade da minha entrada ao seminário, trouxe esclarecimentos e encorajamento para o fortalecimento da minha caminhada vocacional. Sua presença e orientação foram essenciais para discernir com mais clareza a vocação como padre ou irmão na Congregação da Missão, trazendo a importância do acompanhamento espiritual nesse processo.”

Sem. Franklin, 2º ano de Filosofia

A visita do animador vocacional à minha casa significou a concretização de mais uma etapa do processo de acompanhamento vocacional, em que o animador vocacional pôde conhecer mais de perto a mim, minha família e a realidade em que me encontrava inserido, como a cidade, a comunidade, e pessoas de meu convívio, além de oportunizar conversas e interações mais dinâmicas e espontâneas que o contato presencial proporciona. Foi uma alegria ter recebido a visita, que apesar de breve, cumpre seu importante papel”.

Sem. Leonardo Magalhães, 1º ano de Filosofia





Pe. Agnaldo Aparecido de Paula

Santas Missões Populares Vicentinas 2025

Obra da PBCM em Serra do Ramalho, recebe missionários vicentinos

Fotos enviadas pelo Pe. Agnaldo Aparecido



Celebração Eucarística presidida por Dom Rubival na paróquia São José Operário, em Serra do Ramalho, durante as SMPV

Jesus Cristo, o evangelizador dos pobres e missionário do Pai, ao se despedir de seus discípulos deixou umas das instruções mais claras e fundamentais aos seus seguidores: “Ide e pregai o Evangelho” (Mc 16,15). Essa ordem não é apenas um convite, mas uma missão que define a identidade de toda pessoa que foi batizada e, particularmente, os membros da Família Vicentina. De maneira consciente e não por acaso, São Vicente de Paulo deu à sua Pequena Companhia, que está celebrando neste ano os seus primeiros 400 anos de fundação jurídica, o nome de Congregação da Missão (CM) e escolheu como lema “O Senhor me enviou para evangelizar os Pobres” (Lc 4,18). Coerentemente as Santas Missões Populares da Família Vicentina (SMPV), no modelo adotado atualmente, adotaram o mesmo lema.

Desde 1997, começando na Vila Popular – Comunidade Nossa Senhora Aparecida, na Paróquia Menino Jesus, em Diadema (SP), as SMPV já foram celebradas nas seguintes localidades de Minas Gerais: Francisco Badaró, Jenipapo de Minas, Bertópolis, Contagem (Paróquia Nossa Senhora de Fátima), Santa Vitória, Santa Helena de Minas, Umburatiba, Machacalis, Novo Oriente de Minas, Pavão, Serra Azul, Santo Antônio do Itambé, Rio Vermelho, Materlândia, Taquaraçu de Mi-

nas, Chapada do Norte, Coronel Murta, Furquim (distrito de Mariana), Cônego Marinho, Januária, Itaobim, Belo Horizonte (Paróquia Pai Misericordioso) e Piracema; em Carinhanha e Serra do Ramalho (BA); no Riacho Fundo II (DF); em Novo Horizonte do Sul (RJ); na cidade de Japeri e nos bairros Nova Sepetiba, Sepetiba, Pedra de Guaratiba e Campo Grande, na cidade do Rio de Janeiro.

Nesse ano, do dia 17 ao dia 31 de janeiro, as SMPV retornaram à Serra do Ramalho (BA), com a participação de 5 Fráteres de Nossa Senhora Mãe da Misericórdia (4 do Timor Leste e 1 da Indonésia), 7 seminaristas, 1 Irmão e 4 padres da CM (incluindo os que lá residem e trabalham), 10 missionário(a)s leigo(a)s do Rio de Janeiro, 6 de Prudentópolis (PR) e 15 da região de Contagem e Belo Horizonte. A diversidade de agentes missionários e os lugares missionados concretizam a missão confiada por Jesus aos seus discípulos “Ide e pregai o Evangelho”. Este mandato universal reflete o amor inclusivo de Deus e o Seu desejo de que todos conheçam a verdade e sejam salvos. “O amor de Deus não pode ser privatizado por quem está dentro desta Igreja. Ele chega a todos. Deus nos acompanha e não nos abandona. Nós colaboramos com a Obra Missionária e o Espírito Santo



Padre Denilson em missão em comunidade em Serra do Ramalho

faz a obra acontecer. A Missão é de todos nós. A Missão é um dom que nos foi concedido e é preciso acolher e cumprir, custe o que custar. Nossa Vocação é o Céu, nossa Missão é na Terra.”, disse D. Rubival.

Já são 28 anos de contribuição das SMPV para fortalecer a fé e a vida dos Discípulos-Missionários, para manifestar aos mais pobres o "amor de Cristo que impulsiona" (2Cor 5,14) e para a construção de um mundo mais justo, solidário e fraterno, sinal do Reino de Deus, interrompidos apenas nos anos de 2021 e 2022 pela pandemia. Foram milhares de Visitas domiciliares, centenas de celebrações da Palavra e dos Sacramentos da Eucaristia, do Batismo, do Matrimônio e da Unção dos Enfermos, centenas de caminhadas, momentos de oração, encontros de formação com crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, com as lideranças e povo em geral e dezenas de cruzeiros erguidos ao som da música “Benedita e louvada seja no céu a divina luz! E nós também, na terra, louvemos a Santa Cruz!”

Não podemos deixar de fazer eco às palavras de D. Rubival, na Celebração de Ação de Graças do dia 31 de janeiro, fazendo memória de um hino que ouviu na sua infância e entoado nas SMPV até os dias atuais: “Só nas

Santas Missões nós temos uma festa bonita assim, um começo de lá do céu, onde a festa não tem mais fim”.

As Santas Missões fortalecem a fé, o compromisso batismal e a fraternidade entre o(a)s missionário(a)s. Eis alguns testemunhos: “Agradeço por mais esta oportunidade. E o que dizer dessa Missão? Foi maravilhosa e a cada dia que passa tenho a certeza que foi a melhor escolha que já fiz na vida. Meu muito obrigado a todos, sem exceção. Um grande abraço, e que venham mais Missões” (Rosemere, RJ); “Só tenho que agradecer: primeiro a Deus, minha sogra (Rosemary) e ao MiSeVi pela oportunidade. Cada Missão é diferente e essa foi para mim mais que um aprendizado. De cada visita saia transformada” (Danielle, BH); “Vivenciei os dois lados da Missão: fui guia dos missionários de fora em minha Paróquia e hoje sou guiada. Uma vez batizada, sempre missionária!” (Vânia Borba, RJ); “A Missão Popular Vicentina é uma dádiva de Deus na minha vida, desafio e aprendizado” (Dora Alves, BH); “Viver a Missão é uma imersão na Espiritualidade Vicentina. É mergulhar cada vez em águas mais profundas. A Missão ajuda no encontro conosco mesmos e a estar mais próximos de Deus” (Elen, PR); “A Missão é um estado de amor tão



Padre Agnaldo Aparecido, CM, praticando a evangelização durante visita missionária em Serra do Ramalho

puro e de um aprendizado muito grande. Só peço a Deus que continue me chamando e capacitando para sempre estar em Missão. Fazer parte da Família Vicentina foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida” (Rosilene Avellar, RJ).

Destaco um dos diferenciais mais importantes que as Santas Missões Populares oferecem à Evangelização e à Pastoral ordinária: o mutirão de Visitas Domiciliares realizado por um grande número de missionário(a)s, que seguindo o exemplo de Jesus, procura realizar uma escuta fraterna, amorosa, ativa e empática. O missionário, atendendo ao chamado de Deus, coloca-se à Sua disposição para que nele, Ele mesmo possa visitar o seu povo e renove a Aliança “Eu sou o seu Deus e vocês são o meu Povo” (cf. Ex 6,7) e, ainda, “Nunca vou deixar ou abandonar você” (cf. Hb 13,5). É a reafirmação da Sua natureza mais profunda que é amor e libertação. Aqui também se encontra o grande desafio dos(as) missionário(a)s nas Santas Missões Populares: comunicar não apenas pela voz, mas pelos gestos, atitudes e ações a realização destas palavras: “Hoje se cumpriu essa passagem da Escritura que vocês acabaram de ouvir” (Lc 4,21).

Se as Santas Missões surgem da vontade de Deus, que quer visitar e conviver com o seu povo, a concretiza-

ção delas somente é possível com a resposta de pessoas generosas (de todos os gêneros e faixas etárias e o apoio espiritual e financeiro das nossas instituições da Família Vicentina, especialmente da PBCM, a quem muito agradecemos por se manterem fiéis à sua Vocação e Missão carismática e institucional. Nossos agradecimentos extensivos à Equipe Missionária Local de Serra do Ramalho (Padres da CM e Irmãs Franciscanas Alcantarianas) e a todas as pessoas que contribuíram e participaram das Santa Missões de uma ou outra forma.

Que as celebrações do Jubileu da Esperança e dos 400 anos da Congregação da Missão possam reavivar em cada um de nós a alegria e o compromisso de nossa Vocação e Missão. ■

**“O Deus que me criou
Me quis, me consagrou
Para anunciar o seu amor!**

**É missão de todos nós
Deus chama
Eu quero ouvir a sua voz!”**

Missão de todos nós, de Zé Vicente



Santas Missões Populares Vicentinas

por Pe. Padre Paulo Eustáquio Venuto



Nos dias 15 e 16 de janeiro de 2025, embarcaram, em Belo Horizonte rumo a Porto Velho, oito missionários da Família Vicentina (quatro padres da PBCM, uma Filha da Caridade da Província de Belo Horizonte, um Frater da Misericórdia e duas leigas do Misevi). O destino: a Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, em Itapuã do Oeste, para as Santas Missões Populares Vicentinas.

A sede da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes está localizada em Itapuã do Oeste, a 108 km de Porto Velho, às margens da Rodovia BR 364, que liga o Estado de Rondônia ao sul do País, compreendendo também algumas comunidades no município de Candeias do Jamari. Foi criada em 1987, porque a cidade estava se desenvolvendo e, em seu território, já havia diversas comunidades eclesiais ao longo de rios e estradas vicinais ou “linhas”.

O cenário encontrado pela Equipe pode ser descrito a partir da realidade histórica do povo das comunidades que foram visitadas. Nessas comunidades, encontra-se uma população migrante de diversas partes do Brasil, em sua grande maioria do Sul, que vem construindo a história recente de Rondônia a partir do projeto de colonização arquitetado no período do governo militar.

“Integrar para não entregar” e “Terras sem Homens para Homens sem Terra” foram os motes da propaganda desse projeto que o governo da época alardeava. Visava aliviar as pressões e tensões sociais, motivadoras de conflitos de terra, a partir do avanço do latifúndio no Sul, fruto da modernização da agricultura através da mecanização. Neste projeto de ocupação, grandes áreas de terra foram conquistadas através do desmatamento que a pessoa conseguisse realizar. Quanto mais mata derrubasse, mais terra recebia para dar lugar à pecuária extensiva.

Na região, formou-se um povo sofrido por constantes êxodos, esperançoso com a perspectiva de melhoria de vida no “eldorado”, apresentado pelo governo, por meio de terras doadas ou adquiridas por pouco preço. Essa gente se viu, depois, forçada a deixar sua terra para as águas da Hidrelétrica de Samuel e ocupar a Vila Triunfo, na época, verdadeiro triunfo da malária e do engodo.

Se, em décadas passadas, a economia do município girava em torno de vastas áreas de pecuária, hoje, é movida por extensos plantios de soja, com consequências danosas para a população provocadas pelos insumos usados. A Paróquia Nossa Sra. de Lourdes, na Arquidiocese de Porto Velho, está sob a responsabilidade da Província



Padre Paulo César, CM, ergue a imagem e relíquia peregrinas de São Vicente de Paulo rodeado por coirmãos e Família Vicentina, em Itapuã do Oeste

Brasileira da Congregação da Missão desde 2012. Já foi palco da presença de seminaristas em estágio pastoral e de outros grupos vicentinos em missão. Dentro da comemoração dos 400 anos da Congregação da Missão, Itapuã do Oeste foi escolhida por se mostrar uma área missionária amazônica de grande esperança.

Para nós, Missionários da Família Vicentina, foi um tempo de revitalização em nossa vocação e carisma vicentinos, através da nossa presença no meio do povo com sua alegria, sua religiosidade e participação na vida das Comunidades. Enviados dois a dois como o Evangelho narra (Lc 10,1), os missionários foram acolhidos pelas Comunidades do Setor Nossa Senhora dos Migrantes: (Nossa Senhora dos Migrantes, Cristo Redentor, Nossa Senhora de Fátima e Imaculada Conceição), Comunidades do Sagrado Coração de Jesus e Divino Pranto, Comunidades de Santo Antônio e São Marcos e Comunidade São João Batista (Vila Triunfo), e a sede da Paróquia.

As atividades missionárias foram facilitadas pelas visitas missionárias propostas pela Arquidiocese por ocasião do seu centenário e que estão em andamento.

Nas comunidades, os missionários encontraram muita receptividade por parte das famílias e demonstração de alegria pela presença deles. No entanto, foram observadas situações de pessoas idosas isoladas e necessitadas de atenção, mas alegres por alguém visitá-las e que, apesar das carências, demonstraram sabedoria e acolhimento. Constatou-se, em algumas comunidades, grande número de Igrejas Evangélicas, cujos membros estão mais nas ruas da periferia. No entanto, houve algumas pessoas evangélicas que abriram as portas de suas casas para os missionários num espírito aberto de acolhida.

As atividades missionárias consistiram em visitas domiciliares, encontros de formação, reza do terço com

as famílias, unção aos enfermos e Celebrações Eucarísticas. O grupo que ficou na sede da paróquia, além dessas atividades, formalizou a criação de um núcleo dos Missionários Seculares Vicentinos – MISEVI. Com a presença de dois Confrades do Conselho Nacional da SSVP, buscou-se o fortalecimento do carisma vicentino através de reuniões com as quatro Conferências da SSVP e com o grupo iniciante do MISEVI. Esses cinco grupos trazem muita esperança para o dinamismo missionário futuro na Paróquia, como fruto de um trabalho já anteriormente iniciado e fortalecido, agora, pela presença dos missionários.

Como ninguém é de ferro, depois dos oito dias nas Comunidades, os Padres da Paróquia ofereceram uma viagem a Porto Velho, para um tour que proporcionasse aos missionários conhecer alguns pontos turísticos: visita ao Memorial Rondon, à Catedral Diocesana, ao Complexo Turístico Madeira-Mamoré e passeio num barco pelo Rio Madeira.

No dia 25 de janeiro, coincidentemente na memória dos 408 anos do carisma da Congregação da Missão, concluiu-se a jornada missionária, num sítio à beira do lago formado pela hidrelétrica Samuel, para avaliar os trabalhos missionários realizados, seguido de um almoço oferecido pelos proprietários. A noite, lembrando o carisma vicentino diante da imagem peregrina de São Vicente de Paulo, tivemos a missa de encerramento deste tempo de missão. Estiveram presentes representantes de todas as Comunidades ou “linhas” onde estiveram os missionários, numa demonstração de gratidão, de alegria e ação de graças pelo tempo de convivência sob a luz da fé no trabalho pelo Reino de Deus. ■

Direção: Jan Komasa

Lançamento: 2019

Disponível no YouTube/Google Pay

A partir do livro "Conclave" – publicado por Robert Harris em 2016 –, o longa começa logo após a morte do Papa (Bruno Novelli), devido a uma grave doença. Por causa disso, o Cardeal Lawrence (Ralph Fiennes) é o escolhido para coordenar o conclave, cerimônia que reúne outros cardeais para eleger o novo sumo pontífice.

O que torna "Conclave" uma obra extraordinária é o fato de Berger demonstrar controle e sabedoria na narração. Assim, o diretor nunca parece perder tempo com elementos desnecessários que poderiam dar voltas na trama. Ele mantém tudo no tempo e ritmo corretos, para não deixar o público perdido com tantos detalhes a respeito dos rituais do Vaticano que surgem na história.

Além disso, o cineasta consegue prender o espectador com os olhos grudados na tela graças ao bom desenvolvimento dos personagens, além das reviravoltas da trama. Isso também é mérito do bom roteiro assinado por Peter Straughan (indicado ao Oscar por "O espião que sabia demais", 2012), que cria bons diálogos e situações que surpreendem pela qualidade e pelos questionamentos sobre fé, religião e o atual papel da Igreja Católica.

No roteiro, os cardeais que participam do conclave demonstram virtudes, mas também defeitos. Diante da possibilidade de assumir o posto mais alto da Igreja, os religiosos são capazes de cometer atos condenáveis.



Como o cardeal Lawrence, Fiennes consegue transmitir bem os conflitos de seu personagem, que lida com uma grande responsabilidade e problemas inusitados. À medida que eleição no Vaticano avança, ele deixa seu corpo cada vez mais curvo. Não será surpresa se o ator for lembrado nas grandes premiações de 2025.

Além de Fiennes, Stanley Tucci brilha como o centrado Cardeal Bellini, que busca uma visão contemporânea para a Igreja, mas, diferentemente de seus colegas, não deseja tanto ser o novo Papa. Já John Lithgow ("O escândalo") constrói bem seu ambicioso cardeal Tremblay, que faz articulações para conquistar o poder, mas sempre com um jeito de parecer mais vítima do que algoz. O italiano Sergio Castellitto representa corretamente o cardeal Tedesco, que transparece o conservadorismo relacionado a alguns dogmas religiosos.

Sem muito espaço para personagens femininas, Isabella Rossellini ("La Chimera") se destaca como a irmã Agnes, freira que participa da organização do conclave e sabe de um segredo capaz de complicar ainda mais a cerimônia. Embora ela apareça pouco, a presença é marcante.

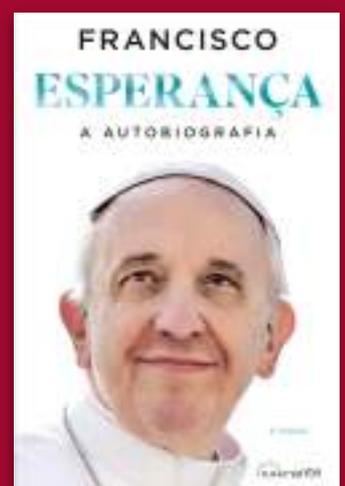
Com um desfecho realmente surpreendente, "Conclave" é um filme para se ver e conversar a respeito. Quem for assistir essa bela e intrigante obra, terá muito para pensar e refletir sobre o que assistiu, não só sobre suas crenças, mas também sobre visão de mundo. Algo que não se vê muito na maioria das produções atuais. ■

Dica de Livro: Esperança, a autobiografia

Autor: Papa Francisco Tradutores: Federico Carotti, Iara Machado Pinheiro e Karina Jannini
Editora: Fontanar

Por vontade do Papa Francisco, este documento excepcional deveria ter visto a luz apenas após a sua morte. Porém, o novo Jubileu da Esperança e as necessidades do tempo fizeram-no decidir difundir agora este precioso legado. Esperança é a primeira autobiografia publicada por um papa na história. Uma autobiografia completa, cuja escrita demorou seis anos, que remonta ao início do século XX, com as raízes italianas e a emigração aventureira dos antepassados para a América Latina, desenvolvendo-se através da infância, dos entusiasmos e perturbações da juventude, a escolha vocacional, a maturidade, até ao seu pontificado e ao tempo presente.

Ao narrar as suas memórias com uma profunda força narrativa, Francisco aborda também as questões cruciais do pontificado e desenvolve com coragem, franqueza e profecia os temas mais importantes da contemporaneidade: guerra e paz (incluindo os conflitos na Ucrânia e no Médio Oriente), migrações, crise ambiental, política social, condição da mulher, sexualidade, desenvolvimento tecnológico, futuro da Igreja e das religiões.



“Irmãos e irmãs, vamos em frente e peçamos a graça de ter esperança, a esperança com a paciência. Sempre olhar para aquele encontro definitivo; sempre olhar para o Senhor, que sempre está próximo de nós. E que jamais, jamais, a morte será vitoriosa. Vamos em frente e peçamos ao Senhor que nos dê esta grande virtude da esperança, acompanhada da paciência”.

Papa Francisco

